

ALLEONI, Natália V.; RODRIGUES, Graziela E.F. **A dança do corpo existencial: um depoimento pessoal sobre o método BPI, o feminino e o desenvolvimento da identidade corporal do artista da cena.** Debate Aberto de Grupo de Pesquisa. Coordenação: Prof.^a Dr.^a Graziela Estela Fonseca Rodrigues. II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP, Campinas, Unicamp, 2014.

RESUMO

A pesquisa em questão tem como objetivo principal compreender o desenvolvimento da identidade corporal do bailarino ao mergulhar no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI), criado e desenvolvido pela Prof.^a Dra Graziela Rodrigues. Para tal, opta-se por trabalhar com as memórias pessoais em diálogo com o universo feminino presente nas diversas manifestações populares brasileiras e seus segmentos sociais. Assim, a partir dessa intensa vivência do método, busca-se compreender de que maneira ele é capaz de revelar uma imagem corporal mais condizente com a sua realidade física e psíquica e, conseqüentemente, transformar a qualidade expressiva desse artista da cena.

Palavras-Chave: Método BPI; Dança; Identidade Corporal; Feminino.

ABSTRACT

The research project aims to understand the development of the dancer's body identity while diving in BPI method of Graziela Rodrigues and how such development can positively transform the expressive quality of the artist and reveal a more consistent body image with their physical and psychic reality. It also proposes discussing the archetypal theme of "feminine", this theme that recurs in the work of the artist-researcher and one of the bases of the BPI method. It consists of a method and therefore of a survey that seeks to work with personal memories in dialogue with the feminine universe present in several Brazilian popular demonstrations and their social segments, recognizing from contact with others, the developing the your body identity.

Keywords: BPI Method; dance; Body identity; Female

Minha formação em dança foi marcada pela simbiose entre vida e arte e é justamente por meio da compreensão dessa fusão que considero ser possível mapear minha trajetória artística e compreender a escolha pelo método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) como base metodológica e disparador poético da minha pesquisa de Doutorado em Artes da Cena (UNICAMP).

Esse texto, que é um depoimento pessoal, fala justamente sobre a escolha de imersão nesse Método e meu desejo de compreender o

desenvolvimento da identidade corporal do bailarino que escolhe essa linha de pesquisa.

Por meio do título do meu projeto de Doutorado, opto por elucidar alguns temas de discussão e sugerir uma série de reflexões sobre o fazer artístico a partir da minha própria experiência. Segue então, o título do projeto, nesse início de pesquisa: *A dança do corpo existencial: o método BPI e o desenvolvimento da identidade corporal do artista da cena*. Dividindo o título em partes, temos:

Parte I: *A dança do corpo existencial*. Quando falo em uma dança que emerge de um corpo existencial, digo que se trata de um sujeito que carrega em sua dança aspectos culturais, sociais, libidinais, fisiológicos, emocionais, ou seja, trata-se de um corpo cuja expressividade artística está diretamente associada ao seu psiquismo e a sua história de vida. Trata-se de um corpo olhado sob o prisma da contemporaneidade, que valoriza não apenas o produto final, mas o processo do artista e, conseqüentemente, sua maneira de se colocar e se relacionar com sua produção.

Parte II: *o método BPI*. Seu caráter original que prima pela ética e pelo constante aprofundamento de seus conteúdos, me faz crer que esse é o meu momento de assumir esse afeto. Por e com ele, pretendo desvelar partes ocultas de mim, mas principalmente, entender que a arte não é feita só por e para mim, mas que precisa ser compartilhada e nutrida para e pelo o outro. Importante citar que, embora todas as minhas pesquisas anteriores dialogassem com o método BPI, três aspectos dele ainda me faziam, por falta de conhecimento, não assumi-lo como base dos estudos.

O primeiro aspecto é a questão da estética que é bastante particular. Ela tem como fundamento a “verdade” do intérprete-criador - coerência no processo de criação e consciente presença cênica. Conseqüentemente, não tem como fundamento o enquadramento estético e a preocupação com o que é aparentemente belo a um gosto massificado, homogêneo, o que o torna não convencional. Trata-se de uma estética cênica bastante distante da que eu vivenciado antes de ingressar na universidade e por isso me impactava tanto.

A segunda questão é o medo de lidar com o diferente de mim, com o

desconhecido, o velado que inevitavelmente permearia a pesquisa no eixo *Co-habitar com a Fonte*. Ou então, com os aspectos ocultos e obscuros de mim que bem provavelmente se desvelariam no eixo *O Inventário do Corpo*. Ou ainda, por fim, modelagens aparentemente grotescas que possivelmente seriam fruto do eixo *Estruturação da Personagem* que, por sua vez, diz respeito às minhas próprias experiências, elaborações e ressignificações. Ou seja, assumindo o método, eu carregaria comigo todo um universo coletivo, uma abertura para o novo que exigiria de mim maturidade e responsabilidade para lidar com isso.

O terceiro e último aspecto é a crença infundada - e hoje para mim claramente absurda - de que ao seguir um método de trabalho, seja ele qual for, estaria anulando minha autonomia de pesquisadora e artista, ou seja, me “encaixotando” numa linearidade de caminhos e resultados. Infelizmente, esse tópico ainda é bastante incompreendido pela grande maioria dos pesquisadores.

Existe uma variedade imensa de métodos, técnicas, linguagens, enfim, um grande repertório de possibilidades de trabalho e imersão em dança e cabe a nós artistas-pesquisadores conhecer essa multiplicidade de caminhos para, conscientemente, fazer uma escolha profissional (que no meu caso, pelos já citados argumentos, também escolha de vida).

Considero válido colocar esses três pontos porque a angústia e o estranhamento, a superação e o estado enamorado, também fazem parte das escolhas e pesquisas em arte e, ainda, para compartilhar que é necessário desmistificar certos procedimentos para poder de fato compreendê-los.

Em contrapartida, ao reconhecer tais questões, passo a respeitar ainda mais esse Método que acolhe as diferenças, que permite compreender aspectos sociais marginalizados e fazer da dança uma manifestação de vida.

Não se trata mais, portanto, apenas, de uma ostentação estética egóica, mas sim, de uma série de estudos que tem visível profundidade e qualidade de encaminhamentos e resultados obtidos, o que me faz compreender o porquê de ter assumido e desmistificado o método (e conseqüentemente o outro, diferente de mim) nesse momento da minha vida.

Parte III: *desenvolvimento da identidade corporal*. Entende-se “identidade” como a capacidade de se entender como um ser único. É o conjunto de características particulares que identificam uma pessoa e que diferenciam uma pessoa da outra. Está relacionada à ideia de um corpo único, singular e original, com histórias e competências únicas, com possibilidades, desafios e estratégias de comunicação que lhe são únicos e que se diferencia de outros tantos corpos por diversos aspectos que o atravessa e tangencia. Trata-se então, de entender, o lugar desse artista que oscila entre a vocação e a devoção e sua relação com seu corpo, sua maneira singular de se comunicar, expressar, se colocar no mundo por meio de sua dança.

Parte IV: *do artista da cena*. Como uma artista da cena, confio ao método – e a minha imersão nele, obviamente – à abertura necessária para a construção de uma expressividade madura, integrada, potente. Acredito poder construir a partir de suas ferramentas e do fluxo de seus eixos, uma dança que seja não só agradável aos olhos, mas também ao coração.

Importante citar que as mais importantes descobertas durante a minha pesquisa de Mestrado a que está em discussão foram constantemente atravessadas por questões que já haviam sido desveladas em momentos de trabalho com o método BPI, tanto durante a Graduação em Dança, quanto na Pós-Graduação em Artes da Cena, ambos na UNICAMP.

Eu não estava no BPI, mas o BPI estava em mim, seja no uso de suas ferramentas de trabalho, seja nos temas preponderantes de discussão e investigação, seja nas trocas com a Profa. Dra. Graziela Rodrigues - o legado de aprendizado em dança se faz por meio do convívio com seus mestres, por meio do corpo, da presença e da troca real com o outro, ou seja, na relação.

Agora no Doutorado opto pela profundidade das minhas investigações corporais e para isso, escolho como já citado, trabalhar com um método como o BPI. Esta escolha foi encorajada por uma feliz pesquisa anterior - na qual abordei temas como corpo simbólico, temas arquetípicos (principalmente o feminino), processos de criação, processo de Individuação, memória corporal e imagem corporal, temas esses bastante afinados com o Método.

Ao escolher o método BPI ressalto uma de suas maiores

características que é – a meu ver – ter como base a imersão do sujeito numa constante apropriação de si e, como maior característica, a valorização do indivíduo em sua originalidade.

Eu já havia encontrado um caminho, temas que me são caros e possibilidades de encaminhamento dentro dessas escolhas temáticas, no entanto me faltava “profundidade”, fruto da imersão, da escolha; não àquela ligada a conceitos teóricos, mas à profundidade ligada ao corpo, às possibilidades de escavação expressiva desse corpo em movimento. É sobre esse mergulho interno, esse lugar de apropriação de si a partir do contato como outro que coloco aqui meu desejo de encontro com essa dança que emerge de um corpo existencial.

Referências Bibliográficas:

ALLEONI, N.V. **Entre Rastros, Laços e Traços: O corpo, suas memórias e um processo criativo em dança**. Dissertação de Mestrado em Artes da Cena - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2013.

RODRIGUES, G. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação**. Rio de Janeiro, RJ: Funarte, 1997.

RODRIGUES, G; TAVARES, M.C.G.C.F. **Mudanças na Imagem Corporal de Bailarinas que Vivenciaram o Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)**. Repertório: Teatro e Dança, Poéticas das Américas Ano 13 N°14. Programa de Pós-graduação de Artes Cênicas da UFBA, Salvador, 2010.